

EQUIDADE E ACESSO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: GÊNERO E DEFICIÊNCIA

Antonio Gonçalves de Lima Neto¹

Universidade Regional do Cariri, Iguatu, CE, Brasil.

Hugo de Oliveira Firme²

Universidade Regional do Cariri, Iguatu, CE, Brasil.

Hugo de Souza Cândido³

Universidade Regional do Cariri, Iguatu, CE, Brasil.

José Hildemar Teles Gadelha⁴

Universidade Regional do Cariri, Iguatu, CE, Brasil.

RESUMO

A vivência docente no componente curricular de Educação Física tem proporcionado reflexões importantes acerca da necessidade de garantir equidade e acesso nas práticas escolares, principalmente quando se consideram as divisões por gênero e a presença de estudantes com deficiência. O presente trabalho tem como objetivo relatar e analisar experiências observadas em aulas de Educação Física escolar, com foco nas questões relacionadas à organização de turmas por gênero e à participação de alunos com deficiência. A metodologia adotada baseou-se em observações diretas realizadas durante a prática de estágio supervisionado em uma escola de rede pública de ensino, na cidade de Iguatu-Ce, envolvendo turma do ensino fundamental. Foi utilizado fichas para registrar aspectos estruturais das aulas, da interação entre os alunos e da atuação docente frente às demandas de acessibilidade e justiça educacional. Os resultados evidenciaram que ainda é comum a divisão das aulas em grupos masculinos e femininos, muitas vezes associada a estereótipos sobre capacidades físicas e preferências esportivas, o que limita a diversidade de vivências. Em relação aos alunos com deficiência, foram identificadas tanto barreiras físicas quanto atitudinais que comprometem sua participação plena. Observou-se ainda que as aulas práticas aconteciam em horário de contraturno e fora das dependências da escola, sendo realizadas na quadra da URCA – Universidade Regional do Cariri, que fica cerca de 1 km da escola. Essa organização, embora funcional para alguns, pode ter contribuído para a baixa frequência de partes dos estudantes, especialmente daqueles que enfrentam dificuldades de locomoção ou conflitos de horário. Conclui-se que, apesar de avanços pontuais, ainda há desafios significativos no sentido de promover uma Educação Física escolar verdadeiramente equitativa e acessível. Para isso, é fundamental que as propostas pedagógicas considerem as diferenças como ponto de partida e adotem práticas que respeitem as singularidades dos estudantes, contribuindo para a construção de um ambiente escolar mais justo, plural e democrático.

Palavras-chave: Equidade. Acessibilidade. Gênero. Educação Física Escolar.